



Universidade Federal  
do Espírito Santo

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSO*:  
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE**

**VITÓRIA**

**2014**

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA</b> .....	<b>3</b>
<b>2. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>6</b>
<b>4. OBJETIVOS</b> .....	<b>8</b>
<b>4.1. Objetivo Geral</b> .....	<b>8</b>
<b>4.2. Objetivos Específicos</b> .....	<b>8</b>
<b>5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA</b> .....	<b>9</b>
<b>5.1. Público Alvo</b> .....	<b>9</b>
<b>5.2. Período de Inscrição</b> .....	<b>9</b>
<b>5.3. Período de Seleção</b> .....	<b>9</b>
<b>5.4. Início do Curso</b> .....	<b>9</b>
<b>5.5. Término do Curso</b> .....	<b>9</b>
<b>5.6. Número de Vagas</b> .....	<b>9</b>
<b>5.7. Bolsa de Trabalho</b> .....	<b>9</b>
<b>5.8. Modalidade do Curso</b> .....	<b>9</b>
<b>5.9. Processo de Seleção</b> .....	<b>10</b>
<b>6. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA</b> .....	<b>10</b>
<b>6.1. Carga Horária Total</b> .....	<b>10</b>
<b>6.2. Carga Horária Teórica</b> .....	<b>10</b>
<b>6.3. Carga Horária Prática</b> .....	<b>10</b>
<b>6.4. Matriz Curricular</b> .....	<b>11</b>
<b>6.4.1. Eixo Transversal</b> .....	<b>11</b>
<b>6.4.1.1. Conteúdo Teórico Transversal</b> .....	<b>11</b>
<b>6.4.2. Eixo Específico</b> .....	<b>11</b>
<b>6.4.2.1. Conteúdo Teórico Específica</b> .....	<b>11</b>
<b>6.5. Metodologia de Ensino</b> .....	<b>25</b>
<b>6.6. Método de Avaliação – Conteúdo Teórico</b> .....	<b>25</b>
<b>6.7. Trabalho de Conclusão de Curso</b> .....	<b>26</b>
<b>6.8. Conteúdo Prático</b> .....	<b>26</b>
<b>6.9. Metodologia de Ensino dos Campos de Prática</b> .....	<b>30</b>
<b>6.10. Método de Avaliação dos Campos de Prática</b> .....	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>31</b>

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA**

**1.1. Nome do Programa:** Residência Multiprofissional em Saúde

**1.2. Instituição Formadora:** Universidade Federal do Espírito Santo

**1.3. Unidade Executora:** Centro de Ciências da Saúde

**1.4. Nível:** Programa de Pós-Graduação *latu Sensu*

**1.5. Modalidade de Formação:** Treinamento em Serviço

**1.6. Área de Conhecimento:** Atenção à Saúde da Criança e Adolescente

## 2. INTRODUÇÃO

A temática da formação de trabalhadores para o SUS esteve em debate nos fóruns nacionais, ganhando espaços nas Conferências Nacionais de Saúde, nos quadros governamentais, ganhando mais visibilidade a partir do ano 2000 e passando a ser avaliada como uma condição necessária para uma política específica de formação em saúde, visando mudanças nos modelos de atenção, conforme concebido pela lógica dos ideais preconizados pela Reforma Sanitária.

Embora a Residência Multiprofissional já tivesse uma trajetória efetiva, respaldada dentro dos pressupostos do SUS, é nesse contexto que alcançou o estatuto de política como modalidade de formação profissional, obtendo uma normalização própria, iniciado pela promulgação da Lei nº11129/2005 que instituiu a Residência em Área Profissional de Saúde e criou a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde – CNRMS. Até a instalação da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional passaram-se dois anos para a publicação da Portaria Interministerial MEC/MS nº 45/2007, que dispôs sobre os princípios e diretrizes dessa modalidade de formação e instituiu, no âmbito do Ministério da Educação, a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). Em 13 de novembro de 2009, a Portaria Interministerial nº 45/2007, foi substituída pela Portaria Interministerial nº 1077(BRASIL, 2009) que alterou a composição e o funcionamento da CNRMS.

Foi institucionalizada, assim, esta modalidade de formação no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde. A partir de então, o Programa de Residência Multiprofissional se insere, através da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, no âmbito da Secretaria de Educação Superior (SESu), na Coordenação Geral de Hospitais Universitários e Residenciais de Saúde do Ministério da Educação, sendo uma modalidade de ensino em nível de pós-graduação lato sensu, que se caracteriza como treinamento em serviço sob supervisão de profissionais habilitados.

Em maio de 2009, durante o III Fórum dos Dirigentes dos HUFs<sup>1</sup>, realizado em Brasília, foram apresentadas as diretrizes básicas do projeto de implantação dos programas de residência integrada e multiprofissional em saúde nos hospitais universitários federais. Em 1º de fevereiro de 2010, tiveram início 35 programas desenvolvidos em 40 hospitais universitários federais, com o seguinte objetivo

[...] incentivar a implantação de programas de residência integrada multiprofissional em todos os hospitais universitários federais, de forma a atender às demandas por profissionais de saúde especialistas em áreas prioritárias para o SUS, no escopo de um modelo de atenção integral e do desenvolvimento do processo de trabalho integrado entre os profissionais da saúde (BRASIL, 2010).

Os HUFs ocupam papel específico de assistência especializada, de ensino e de pesquisa. São instituições cuja gestão está subordinada, pela função do ensino e pesquisa, às Universidades Federais do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e, pela vinculação ao sistema de saúde pública, ao Ministério da Saúde (MS) representando importante porta de entrada do SUS, ligados ao Ministério da Educação, mas atendendo abertamente à demanda do SUS.

No plano dos hospitais universitários as RMS cumprem com objetivos de implementar a formação nas áreas estratégicas para o SUS, estimular o trabalho em equipe multiprofissional e contribuir para a qualificação dos recursos humanos especializados, de forma a garantir assistência integral à saúde (BRASIL, 2010). Dando continuidade, portanto, às experiências anteriores e/ou inovando para o estabelecimento de novos desenhos técnico-assistenciais, as Residências buscam consolidar novos campos de ações a partir da ressignificação das práticas e da formação de trabalhadores, tendo como referência os processos da relação ensino/serviço.

Nesse processo, entre um emaranhado de questões, os ministérios envolvidos têm lançado propostas com características políticas e técnicas para os **Hospitais Universitários e para as Universidades**, que estabelecem como

---

<sup>1</sup>Ver Gestão de Educação 2003-2010 em: [http://gestao2010.mec.gov.br/o\\_que\\_foi\\_feito/program\\_125.php](http://gestao2010.mec.gov.br/o_que_foi_feito/program_125.php).

um dos objetivos a função ensino-aprendizagem e treinamento em serviço para a formação de pessoas, envolvendo novas abordagens que aproximem as áreas acadêmicas e de serviço no campo da saúde.

### **3. JUSTIFICATIVA**

A Constituição Federal prevê no artigo 200, inciso III, o “ordenamento na formação de recursos humanos na área da saúde” como competência do Sistema Único de Saúde (SUS).

Entre os atores que defendem a Reforma Sanitária Brasileira, é consenso que muitos dos problemas e desafios encontrados ao longo do percurso de implantação e consolidação do SUS, são frutos dos processos de trabalho estabelecidos. O modelo de atenção proposto pelo SUS torna necessário repensar a questão dos recursos humanos e seus papéis enquanto facilitadores do processo de articulação ensino-pesquisa-serviço, principalmente no momento atual, em que se discute em âmbito nacional a implementação do novo Pacto do SUS, propondo uma nova lógica de organização da gestão e atenção.

Para atender essa nova lógica, é necessário que ocorra mudança nas práticas atuais de formação. Essa necessidade vem sendo reafirmada e legitimada durante as Conferências Nacionais de Saúde, onde se tem discutido que a formação, especialização e capacitação estão distorcidas das práticas desenvolvidas nos serviços de saúde, não levando em consideração as demandas epidemiológicas e sociais da população. Porém, pouco se avançou na superação da lógica cartesiana e tecnicista do ensino hoje ainda oferecido pelas escolas formadoras.

Há um hiato entre o que a sociedade demanda e o que as instituições formadoras oferecem. Na perspectiva de aproximar as demandas sociais da realidade da formação profissional e do cenário do trabalho, propõem o desenvolvimento de estratégias para a construção de tecnologias capazes de afirmar a vida.

Nesse sentido, na área de saúde, a educação em serviço é uma das formas de desenvolver o aperfeiçoamento profissional tanto pela presença contínua nos locais de produções das ações como pelo estabelecimento de estratégias de aprendizagem coletiva e em trabalho multiprofissional. A formação em saúde tem um papel importante na construção da maneira de pensar e de agir dos trabalhadores de saúde, potencializando a reflexão nos processos de trabalho em saúde e conseqüentemente, no dia-a-dia da construção do SUS.

A Residência Multiprofissional em Saúde, com a participação de diversas áreas profissionais poderá provocar a experiência de abertura recíproca e de comunicação entre conhecimentos, de modo a constituir um plano inter/transdisciplinar que se impõe pela troca sistemática e contínua entre saberes, assim como pela construção coletiva de novos conhecimentos. Isso transcende a prática convencional de uma comunicação restrita e parcial entre pares, a qual acentua o formalismo entre as profissões que, apesar de dividirem o mesmo espaço e processo de trabalho, não trocam percepções, sentimentos e ideias sobre o mesmo sujeito de seu trabalho – o usuário do sistema de saúde.

A formação em serviço, desenvolvida sob a ótica da interdisciplinaridade e da humanização da atenção, propiciará melhor atenção à saúde dos usuários que vierem a necessitar do atendimento desses profissionais, além de melhorar a qualidade de vida de todos - dos usuários dos serviços, que serão vistos em sua integralidade; dos profissionais de saúde em formação, ao aumentar sua capacidade de diálogo e alcançar uma compreensão ampliada da realidade; e dos orientadores da Residência Multiprofissional em Saúde, ao ampliar as possibilidades educativo-participativas do trabalho em saúde.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1. Objetivo Geral:**

Desenvolver competências e habilidades para o exercício de ações multiprofissionais, integralizadas e específicas, de acordo com cada núcleo de saber e prática profissional fundamentadas nas diretrizes do Sistema Único de Saúde.

### **4.2. Objetivos Específicos:**

- Especializar profissionais de diversas áreas da saúde através da formação em serviço, para atuar em equipe de forma interdisciplinar e resolutiva no âmbito da Atenção à Saúde da Criança e Adolescente.
- Desenvolve uma práxis com base na vigilância da saúde, pactuando ações de intervenção, promoção e prevenção de fatores de risco a saúde da criança e adolescente identificando também grupos e indivíduos vulneráveis.
- Desenvolver habilidades e competências para a prática na Saúde em Pediatria as quais possibilitem o desenvolvimento de estratégias de intervenção interdisciplinar para o indivíduo, família e coletividade, tendo como fundamentação os princípios que regem o Sistema Único de Saúde e o conhecimento próprio de cada núcleo de saber e prática.
- Desenvolver ações específicas de cada núcleo de saber em todos os campos de prática, em todos os níveis de atenção à Saúde da Criança e Adolescente, segundo os princípios do SUS,
- Conhecer e atuar na rede de serviços de saúde e de suporte social, articulando ações intersetoriais e integradas, visando à qualidade de vida e de saúde do indivíduo.
- Desenvolver projetos de pesquisa e intervenção na área de Pediatria, vinculados aos grupos de pesquisa das diferentes áreas do saber, com a compreensão do papel fundamental da pesquisa na qualificação e implementação de novas tecnologias em saúde.
- Desenvolver programas em parceria com o gestor municipal e estadual para a participação efetiva dos residentes na rede municipal e estadual.



## 5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

**5.1. Público Alvo:** Profissionais da Área da Saúde – Enfermeiros, Fonoaudiólogos, Nutricionistas, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais e Assistentes Sociais com registro profissional.

**5.2. Período de Inscrição:** As inscrições serão realizadas no período de 20/10 a 10/10/2014.

**5.3. Período de Seleção:** O processo de seleção terá início em 20/10/2014 e a divulgação do resultado final em 06/02/2015.

**5.4. Início do Curso:** Março de 2015

**5.5. Término do Curso:** Fevereiro de 2017

**5.6. Número de Vagas:** O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde oferecerá 18 vagas para o ano de 2015 conforme informações descritas a seguir:

Cód.	Curso	Requisito	Duração do Programa	Nº de Vagas
1	Enfermagem	Graduação em Enfermagem	2 anos	3
2	Fonoaudiologia	Graduação em Fonoaudiologia	2 anos	3
3	Nutrição	Graduação em Nutrição	2 anos	3
4	Psicologia	Graduação em Psicologia	2 anos	3
5	Terapia Ocupacional	Graduação em Terapia Ocupacional	2 anos	3
6	Serviço Social	Graduação em Serviço Social	2 anos	3
<b>Total de Vagas</b>				<b>18</b>

**5.7. Bolsa de Trabalho:** Os candidatos selecionados mediante processo seletivo receberão bolsa de trabalho de R\$ 2.976,28 (dois mil novecentos e setenta e seis reais e vinte e oito centavos) conforme a Lei nº 12.514, de 28 de outubro de 2011.

**5.8. Modalidade do Curso:** Tempo Integral – 60 horas semanais.

**5.9. Processo de Seleção:** O processo de seleção se dará conforme edital nº 01/2014 que apresenta as normas para preenchimento das vagas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde.

## 6. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

**6.1. Carga Horária Total:** 5760 horas

**6.2. Carga Horária Teórica:** O conteúdo teórico (transversal e específico) corresponderá a 20% (1155h) da carga horária total.

### Distribuição da Carga Horária Teórica

1.155 h	R1	Transversal	600 h
		Específico	180 h
	R2	Transversal	180 h
		Específico	195

**6.3. Carga Horária Prática:** 4605 h

As atividades de formação em serviço corresponderão a 80% da carga horária da residência, estando o mês de férias incluído neste total.

### Distribuição da Carga Horária Prática

4.605 h	R1	Transversal	2.100 h
		Específico	
	921h	Participação nos vários cenários de práticas, fóruns e colegiados Institucionais	105 h
		R2	Transversal
	Específico		
	3687 h	Participação nos vários cenários de práticas, fóruns e colegiados Institucionais	100 h

## **6.4. Matriz Curricular**

### **6.4.1. Eixo Transversal**

Dispõe de disciplinas com conteúdo que darão fundamentação teórico-prática a todos os residentes para atuarem na assistência ao usuário, em situações de agravos nos diversos níveis de atenção a saúde. As disciplinas deste eixo proporcionarão momentos de discussão coletiva, favorecendo a construção do trabalho em equipe multiprofissional, propiciando o cuidado integral.

#### **6.4.1.1. Conteúdo Teórico Transversal: Carga Horária: 780 h**

As disciplinas integrantes ao eixo transversal estão apresentadas no quadro 1.

### **6.4.2. Eixo Específico**

Dispõe de disciplinas com conteúdo específico a cada curso integrante à residência que darão fundamentação teórico-prática a todos os residentes para atuarem na assistência ao usuário, em situações de agravos nos diversos níveis de atenção à saúde.

#### **6.4.2.1. Conteúdo Teórico Específica: Carga Horária: 375 h**

As disciplinas deste eixo estão apresentadas por curso, conforme apresentadas nos quadros 2,3,4,5,6 e 7.

Quadro 2 – Curso de Enfermagem

Quadro 3 – Curso de Fonoaudiologia

Quadro 4 – Curso de Nutrição

Quadro 5 – Curso de Psicologia

Quadro 6 – Curso de Serviço Social

Quadro 7 – Curso de Terapia Ocupacional

Quadro 1 – Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Disciplinas do Eixo Transversal

<b>Disciplina</b>	<b>Carga-horária</b>	<b>Ementa</b>	<b>Período de oferta</b>	<b>Curso responsável pela disciplina</b>
Crescimento e Desenvolvimento da Criança e Adolescente	75 horas	Desenvolvimento na perspectiva do ciclo vital. Desenvolvimento cognitivo, psicossocial, comunicativo, motor e das dentições. Contribuição da alimentação saudável no desenvolvimento infantil. Teorias e pesquisas sobre adolescência. Processos simbólicos, socialização e escolarização. Relações sociais na adolescência. Sexualidade e gênero.	2015 R1	Prof. <sup>a</sup> Mabel Gonçalves Almeida
Práticas Integrativas	75 horas	Discute o conceito de racionalidades médicas enquanto sistemas de saúde lógicos e teoricamente sustentados. Apresenta as racionalidades médicas mais praticadas no Brasil. Amplia a discussão apresentando práticas culturais fortemente influenciadas pelo sentimento religioso e historicamente utilizadas pela população na busca da resolução de seus problemas de saúde.	2016 R2	Prof. <sup>a</sup> Liliane Perroud Miilher
Desenvolvimento de Habilidades Comunicacionais em Serviços de Saúde.	60h	Psicologia médica: pesquisas sobre a importância da consideração de variáveis psicológicas nas práticas de saúde; Habilidades comunicacionais: empatia e assertividade; Hermenêutica e Fenomenologia; Inteligência emocional: automonitoramento, autogerenciamento e automotivação em profissionais da saúde.	2015 R1	Prof. Adriano Jardim
Práticas de Integralidade e Políticas Públicas	60h	Os sentidos da integralidade na atenção à saúde. Espaços públicos e participação. A integralidade no cotidiano das práticas sociais. Integralidade e intersectorialidade. Trabalho em equipe. Profissionais e comunidade.	2015 R1	Prof. <sup>a</sup> Maristela Araújo
Políticas Públicas	75h	As políticas sociais nas sociedades capitalistas e a questão da cidadania. A democracia na modernidade. Políticas de bem estar social no Brasil. A Seguridade Social através da análise histórica das políticas de saúde no âmbito da relação Estado e Sociedade. As políticas de saúde no Brasil no contexto da Seguridade Social: interfaces com a Previdência e a Assistência. O SUS, estruturação e organização nos níveis	2015 R1	Prof. <sup>a</sup> Francis Sodré

		federal, estadual e municipal. A análise da questão da infância a partir da construção de sua historicidade. Análise da constituição histórica das formas de enfrentamento da questão social da infância e adolescência. A política de proteção à infância e adolescência no contexto da Normativa Internacional; o Estatuto da Criança e do Adolescente.		
Ética e Bioética	45h	Compreender, em uma abordagem bioético/política/sócio/cultural e econômica, os aspectos relacionados à ética e ao exercício profissional, enfatizando a legislação vigente, baseando-se no código de ética dos profissionais da saúde, bem como conhecer sobre a atuação do trabalho em equipe, os instrumentos de trabalho, o processo de trabalho e a inserção no mercado de trabalho das diversas categorias profissionais.	2015 R1	Profa. Valdete Regina Guandalini
Controle de Infecção Relacionada à Saúde	45h	Visa discutir os conceitos e métodos epidemiológicos envolvidos na prevenção e controle das infecções hospitalares: controle de IRAS, Precauções e NR32, orientações sobre processamento de produtos de saúde, risco ocupacional e vacinação dos PAS, prevenção de ICS/CVC, prevenção de PNEU/RES, prevenção do ITU/SVD, prevenção de ISC/cirurgias. Higienização da área hospitalar.	2015 R1	Profa. Léia Damasceno de Aguiar Brotto
Metodologia da Pesquisa	45h	Estabelece as relações da epistemologia com o pensamento lógico e coerente exigido para a pesquisa em saúde; Ampliar as relações entre o pensamento técnico-científico e específico do profissional e professor com outros tipos de conhecimento; fornece embasamento teórico de como realizar de modo sistemático: uma pesquisa bibliográfica da literatura em saúde, uma leitura crítica dos artigos selecionados, elaborar resumo analítico-crítico dos mesmos e arquivar essas informações; possibilitar o discernimento e a capacidade de elaboração dos diferentes tipos de pesquisas científicas; indicações metodológicas e éticas na pesquisa em seres humanos; fornecer elementos básicos que permitam estabelecer claramente o tema, problema e hipóteses de uma pesquisa científica; capacitar para realizar um delineamento de pesquisa e elaborar adequadamente um projeto de pesquisa.	2015 R1	Profa. Valdete Regina Guandalini

Família	60h	Família e determinantes sócio-históricos. Análise teórica e metodológica de processos familiares dentro de uma perspectiva desenvolvimental. Família, Redes Sociais e Políticas Públicas. O papel da família na reabilitação psicossocial e na inclusão da criança.	2016 R2	Prof. <sup>a</sup> Francis Sodré
Processo de Trabalho e Clínica Ampliada	75h	Modelos Tecno-assistenciais e organização do processo de trabalho. Trabalho em Equipe. Gestão do Trabalho. Gestão participativa e cogestão. Educação permanente na reorientação dos processos de trabalho. Diretrizes e princípios da Política Nacional de Humanização. Conceito de clínica. Clínica ampliada como uma tecnologia de trabalho. Produção do cuidado na perspectiva da integralidade e intersectorialidade. Acolhimento e Vínculo.	2015 R1	Prof. <sup>a</sup> Karolina Albuquerque
Bases Epidemiológicas	45h	Abordagem do estudo da distribuição e dos determinantes dos estados ou acontecimentos relacionados com a saúde em populações específicas, e a aplicação destes estudos para o controle de enfermidades. Analisa e descreve as estratégias de pesquisa e intervenção em saúde, as metodologias aplicadas nos estudos epidemiológicos, as técnicas qualitativas de investigação em grupos focais além da epidemiologia aplicada às enfermidades.	2016 R2	Profa. Léia Damasceno de Aguiar Brotto
TCC 1	60h	Elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Definição do tema e da situação problema. Definição do objetivo geral e específicos da pesquisa. Formulação da hipótese. Justificativa da pesquisa. Definição metodológica.	2016 R2	Profa. Valdete Regina Guandalini
TCC 2	60h	Execução do projeto e produção textual que deverá obedecer às regras dispostas nas "Normas para elaboração do TCC" da COREMU	2016 R2	Profa. Valdete Regina Guandalini

Quadro 2 – Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Disciplinas do Eixo Específico – Curso de Enfermagem

<b>Disciplina</b>	<b>Carga-horária</b>	<b>Ementa</b>	<b>Período de oferta</b>	<b>Professor responsável</b>
Promoção à saúde da criança	30 h	Estudo do Crescimento e desenvolvimento saudáveis. (Puericultura. Imunização. Higiene. Prevenção de acidentes na infância).	2015 R1	Profa. Léia Damasceno de Aguiar Brotto
Sistematização da Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente na atenção primária	45 h	Estudo da obesidade, desnutrição, anemias, dermatoses e parasitoses.	2015 R1	Profa. Léia Damasceno de Aguiar Brotto
Assistência de enfermagem no período neonatal	90 h	Descrição da Recepção do RN. Reanimação neonatal. Estudo da Assistência de Enfermagem ao RN de alto risco (hiperbilirrubinemia, hipoglicemia, erros inatos do RN, asfixia neonatal, malformações, cardiopatias, prematuridade).	2016 R2	Profa. Léia Damasceno de Aguiar Brotto
Sistematização da Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente no contexto hospitalar	90 h	Estudo da Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente nas situações clínicas e cirúrgicas (pré, trans e pós-operatório) nos sistemas digestório, cardiovascular, respiratório, neurológico, endócrino, renal e imunológico. Busca de compreensão da Assistência de Enfermagem à criança e ao adolescente com câncer.	2016 R2	Profa. Léia Damasceno de Aguiar Brotto
Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com necessidades especiais de saúde	30 h	Estudo da assistência à criança portadora de síndromes e deficiências	2016 R2	Profa. Léia Damasceno de Aguiar Brotto
Seminários Avançados em Enfermagem	90 h	Temas Gerais	2015/2016 R1 e R2	Profa. Léia Damasceno de Aguiar Brotto

Quadro 3 – Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Disciplinas do Eixo Específico – Curso de Fonoaudiologia

<b>Disciplina</b>	<b>Carga-horária</b>	<b>Ementa</b>	<b>Período de oferta</b>	<b>Professor responsável</b>
Cuidados fonoaudiólogos ao recém-nascido	60 h	Conceitos básicos de Neonatologia. Atuação fonoaudiologia em hospital terciário - maternidades, ambulatórios, leitos e unidades de terapia intensiva (UTI). Avaliação clínica e instrumental. Possibilidades de intervenção com o recém-nascido. Conceito do trabalho em equipe multidisciplinar e interdisciplinar. Biossegurança.	2016 R2	Prof. <sup>a</sup> Janaína de Alencar Nunes-Queiroz
Promoção à saúde da criança e do adolescente	60 h	Conceito de promoção à saúde e seus agravos. Infância e adolescência: história e atualidades. Saúde: modelos e atualidades. O modelo biopsicossocial. Promoção à saúde: políticas e ações. Ações fonoaudiologia de promoção à saúde. Programas de Saúde e Fonoaudiologia: ampliando a inserção do fonoaudiólogo no SUS.	2015 R1	Prof. <sup>a</sup> Eliane Varanda Dadalto
Fonoaudiologia na média complexidade	45 h	O papel do fonoaudiólogo na média complexidade. Procedimentos terapêuticos na média complexidade. Registro de dados. Biossegurança. Interação com outros profissionais. Fonoaudiologia e Saúde Mental: interfaces. Diagnóstico fonoaudiólogo.	2015 R1	Prof. <sup>a</sup> Liliane Perroud Miilher
Fonoaudiologia na alta complexidade	45 h	O papel do fonoaudiólogo alta complexidade. Procedimentos terapêuticos e alta complexidade. Registro de dados. Biossegurança. Interação com outros profissionais. Diagnóstico fonoaudiólogo. Portarias que regem a atuação fonoaudiologia na alta complexidade.	2016 R2	Prof. <sup>a</sup> Aline Neves Pessoa Almeida
Comunicação e seus distúrbios	75h	Reflexão crítica sobre os distúrbios da audição, voz, motricidade e linguagem. Avaliação da audição, voz, motricidade orofacial e linguagem. Atuação terapêutica.	2015 R1	Prof. <sup>a</sup> Trixy Cristina Niemeyer Vilela Alves
Métodos de pesquisa em Fonoaudiologia	45h	Métodos de pesquisa aplicados à fonoaudiologia. Questões clínico-epidemiológicas,	2016 R2	Prof. <sup>a</sup> Andrea Alves Maia



Seminário avançados em fonoaudiologia	45h	Aprimoramento e atualização técnico-científico nas diferentes áreas da Fonoaudiologia e sua inter-relação. Abordagem de temas atuais ligados à Fonoaudiologia.	2016 R2	Prof. <sup>a</sup> Carolina Fiorin Anhoque Comarela
---------------------------------------	-----	--	------------	---

Quadro 4 – Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Disciplinas do Eixo Específico – Curso de Nutrição

<b>Disciplina</b>	<b>Carga-horária</b>	<b>Ementa</b>	<b>Período de oferta</b>	<b>Professor responsável</b>
Integralidade na atenção à saúde e segurança alimentar e nutricional de mulheres e crianças	45 h	Analisar criticamente um conjunto de sentidos e conteúdos atribuídos ao direito à saúde e à alimentação do grupo materno-infantil, buscando identificar nexos constituintes com a integralidade na atenção e no cuidado em saúde.	2015 R1	Prof. <sup>a</sup> Míriam Carmo Rodrigues Barbosa
Consulta de nutrição pediátrica	45 h	Análise dos problemas nutricionais e dos indicadores de saúde/doença por meio de instrumentos antropométricos, dietéticos, bioquímicos e clínicos, complementados com os dados socioeconômicos. Exames indicados para patologias específicas. Interpretação de exames laboratoriais e bioquímicos em ambiente hospitalar. Condutas nutricionais específicas às intercorrências ou situações relevantes diagnosticadas.	2015 R1	Prof. <sup>a</sup> Márcia Mara Corrêa
Nutrição na lactação	30 h	Bases fisiológicas da lactação; avaliação clínica e nutricional da nutriz; evolução da lactação. Manejo do aleitamento materno. Recomendações nutricionais na lactação.	2015 R1	Prof. <sup>a</sup> Míriam Carmo Rodrigues Barbosa
Patologia e dietoterapia nas alterações gastrointestinais	30 h	Atualização e importância da prescrição dietoterápica nas patologias do sistema gastrointestinais. Avaliação e monitoramento do estado nutricional do paciente enfermo. Modificações da dieta; vias de administração. Aspectos fisiopatológicos, repercussão e tratamento nutricional das alterações do estado nutricional nas enfermidades dos órgãos gastrointestinais (esôfago, estômago, duodeno, jejuno, íleo, cólon), suporte nutricional.	2015 R1	Profa. Valdete Regina Guandalini
Patologia e dietoterapia nas alterações endócrinas e nas doenças não transmissíveis – obesidade	30 h	Atualização e importância da prescrição dietoterápica nas patologias do sistema endócrino e na obesidade. Avaliação e monitoramento do estado nutricional do paciente enfermo. Modificações da dieta; vias de administração. Aspectos fisiopatológicos, repercussão e tratamento nutricional das alterações do estado nutricional nas enfermidades endócrinas e	2016 R2	Prof. <sup>a</sup> Luciane Bresciane Salaroli

		obesidade.		
Patologia e dietoterapia nas alterações renais	30 h	Conceitos de dietoterapia; atualização e importância da prescrição dietoterápica nas patologias do sistema renal. Avaliação e monitoramento do estado nutricional do paciente enfermo. Modificações da dieta; vias de administração. Aspectos fisiopatológicos, repercussão e tratamento nutricional das alterações do estado nutricional nas enfermidades renais, suporte nutricional, exames bioquímicos solicitados, interação medicamentosa.	2016 R2	Profa. Valdete Regina Guandalini
Cuidado nutricional em unidades de terapia intensiva pediátricas	30 h	Avaliação Nutricional do Paciente Crítico. Atenção Nutricional ao Paciente Crítico. Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica e Sepsis. Alterações metabólicas e hormonais no jejum e no estresse. Insuficiência Respiratória e Ventilação Mecânica. Insuficiência Renal no Paciente Crítico. Principais agravos à saúde observados na Unidade de Terapia Intensiva. Terapia Nutricional Enteral e Parenteral. Conhecer o papel e a importância da Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional no âmbito hospitalar, atribuições e protocolos padronizados.	2016 R2	Prof. <sup>a</sup> Márcia Mara Corrêa
Cuidado nutricional no recém-nascido de baixo peso e prematuro	45h	Aprimoramento dos referenciais teóricos e práticos do Nutricionista com atuação na clínica pediátrica, visando aumentar a eficácia da assistência nutricional ao paciente em UTIM, com vistas à qualidade e humanização do cuidado prestado ao paciente e a família. Avaliação do crescimento e necessidades nutricionais de RNPB/RNPT. Estratégias alimentares de recém-nascidos de risco.	2016 R2	Prof. <sup>a</sup> Márcia Mara Corrêa
Nutrição na infância e adolescência	45 h	Aprimoramento dos referenciais teóricos e práticos do Nutricionista em nutrição na infância e adolescência. Aspectos fisiológicos, recomendações nutricionais e abordagem nutricional. Alimentação institucionalizada.	2015 R1	Prof. <sup>a</sup> Daniela Alves Silva
Tópicos avançados em nutrição	30 h	Ampliar a formação do nutricionista para a prática clínica de forma integrada a Equipe multidisciplinar de saúde por meio de tópicos atuais e nutrição. Aprimoramento dos referenciais teóricos e práticos do Nutricionista com atuação na clínica pediátrica.	2016 R2	Prof. <sup>a</sup> Carolina Perim de Faria

Quadro 5 – Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Disciplinas do Eixo Específico – Curso de Psicologia

<b>Disciplina</b>	<b>Carga-horária</b>	<b>Ementa</b>	<b>Período de oferta</b>	<b>Professor responsável</b>
Situação de hospitalização na infância: a função do brincar na hospitalização.	60h	A situação de hospitalização infantil: desafios e oportunidades; a função terapêutica e cognitiva do brincar na hospitalização de crianças; intervenções e ações no ambiente hospitalar; Psicodrama.	2015 R1	Prof. Adriano Jardim
A Questão da Medicalização na Infância	60h	Processos de medicalização: história e atualidade. Psiquiatrização da vida. Processos de medicalização da infância. Experiência infantil com uso de medicamentos psicotrópicos. Práticas de controle e práticas de cuidado. Política de saúde mental infanto-juvenil. Desafios da intersectorialidade.	2015 R1	Prof. <sup>a</sup> Luciana Caliman
Processos de trabalho em saúde	60h	Gestão do trabalho em saúde; Cogestão e gestão participativa; Clínica ampliada; Acolhimento e vínculo no trabalho em saúde; Projeto Terapêutico Singular.	2015 R1	Prof. Rafael Silveira Gomes
Psicopatologia Clínica	30h	As estruturas clínicas: autismo, psicose, neurose e perversão. Direção da cura, transferência e sintomas em cada estrutura clínica. O diagnóstico estrutural na criança e no adolescente.	2016 R2	Prof. Jorge Luiz Nascimento
Corpo e sintoma para além do biológico	60h	O corpo para além do orgânico; constituição da imagem corporal; marcas da linguagem sobre o corpo; a noção de sintoma em psicanálise; efeitos subjetivos da manipulação do corpo.	2016 R2	Prof. <sup>a</sup> Ana Augusta W. R. de Miranda
Inserção da Psicanálise no serviço público: questões preliminares	60h	Possibilidades de acolhida aos cidadãos usuários do sistema do Estado. Identificação e problematização do usuário como aquele que não formula necessariamente uma demanda ao analista, mas que vem falar a partir de um lugar	2016 R2	Prof. <sup>a</sup> Renata Costa-Moura

		substancialmente enunciado como sujeito de direitos – de forma caucionada social e juridicamente. O convite do analista para realizar um outro percurso que o desloque da posição de cidadão usuário para a condição de sujeito responsável convocado a responder pelos seus atos - nos quais se encontram entrelaçados seu desejo sua relação à Lei, ao Outro da linguagem e ao laço-social- e seu gozo –seus apegos, sua posição subjetiva diante de uma injunção pulsional, o equacionamento singular de sua resposta como sujeito.		
--	--	--	--	--

Quadro 6 – Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Disciplinas do Eixo Específico – Serviço Social

<b>Disciplina</b>	<b>Carga-horária</b>	<b>Ementa</b>	<b>Período de oferta</b>	<b>Professor responsável</b>
Processo de Trabalho do Serviço Social	120 h	O trabalho profissional face às mudanças no padrão de acumulação capitalista e regulação social. Trabalho e a Questão Social. Os elementos constitutivos do processo de trabalho do assistente social – Objeto – objetivos – formas de atuação. O Serviço Social na formulação de projetos de intervenção profissional; as demandas postas ao Serviço Social nos espaços ocupacionais da saúde pública. Processo de trabalho em saúde. O Serviço Social no campo da saúde. Supervisão do processo de trabalho e o Estágio.	2015 R1	Prof. <sup>a</sup> Francis Sodré
Infância e Adolescência	120 h	Contribuição do Serviço Social na busca de alternativas de intervenção face as expressões da questão social relacionadas a infância e a adolescência na contemporaneidade. A política de saúde na proteção social à criança e ao adolescente. Alternativas de trabalho com crianças (grupos e indivíduos). Laboratório de práticas e experimentações por meio do trabalho em saúde com crianças.	2016 R1	Prof. <sup>a</sup> Maria Emília
Política de Saúde	80 h	A política de saúde e o movimento de reforma sanitária. A saúde pública como política de proteção social. Acesso e garantia dos serviços como direito. A saúde da criança como política pública. A infância e a adolescência nos níveis de atenção básica e terciária dos serviços do Sistema Único de Saúde.	2015 R1	Prof. <sup>a</sup> Francis Sodré
Seminários de Serviço Social	55 h	Disciplina com ementa aberta com temas do cotidiano da atuação profissional em Serviço Social. Seminários com debates contemporâneos.	2016 R2	Prof. <sup>a</sup> Adriana Amaral

Quadro 7 – Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Disciplinas do Eixo Específico – Terapia Ocupacional

<b>Disciplina</b>	<b>Carga-horária</b>	<b>Ementa</b>	<b>Período de oferta</b>	<b>Professor responsável</b>
Brincar e as Ações em Saúde	45h	Abordagens teóricas do brincar; Estudo do brincar em diferentes contextos sócio-econômicos-culturais; Fundamentos teóricos e vivências do brincar como objetivo e como recurso terapêutico; Terapia Ocupacional e Brinquedoteca;	R1 2015	Prof. <sup>a</sup> Karolina Albuquerque
Terapia ocupacional na intervenção centrada na família	45h	Função e representação social da família. Fundamentos filosóficos básicos que tratam uma abordagem à prestação de serviços centrada na família; Apresentação dos aspectos da relação família com a criança desde o nascimento até a pré-adolescência. - modos de subjetivação de familiares de crianças com deficiência e transtornos; - a família e os encargos do cuidado da criança com deficiência e transtornos; - modelos de atenção em saúde aos familiares de crianças com deficiência; - a relação do terapeuta ocupacional com familiares na pediatria (vínculo e acolhimento); - elucidação de necessidades e formulação de ofertas no atendimento familiar.	R2 2016	Prof. <sup>a</sup> Teresinha Cid <i>Constantinidis</i>
Terapia ocupacional nos transtornos neuromotores na infância	45h	Compreender o Comportamento Motor (Controle, Desenvolvimento e Aprendizagem Motora); Estudo Clínico das Encefalopatias e Classificação Internacional da Função; Avaliação da Evolução do Paciente Neuropediátrico. Seleção, prescrição e administração efetiva e eficiente das diversas formas de tratamento terapêutico ocupacional nas disfunções neurológicas da criança.	R2 2016	Prof. <sup>a</sup> Karolina Alves de Albuquerque
Terapia ocupacional em ortopedia e traumatologia	60h	Discussão dos aspectos clínicos relacionados às afecções ortopédicas e traumatológicas, congênitas ou adquiridas, que acometem crianças e adolescentes. Estudo dos diferentes	R2 2016	Prof. <sup>a</sup> Mariana Midori Sime

pediátrica		instrumentos de avaliação e de abordagens, recursos e técnicas de tratamento utilizadas pela terapia ocupacional.		
Terapia ocupacional em saúde mental infantil	45h	Processo histórico e evolução da assistência da Terapia Ocupacional em saúde mental infantil; Ação e participação do terapeuta ocupacional em diversos contextos e instituições de saúde mental voltados à criança e adolescente; manejos técnicos de Terapia Ocupacional nas diferentes abordagens e no atendimento em saúde mental infantil.	R1 2015	Prof. Alexandre Cardoso da Cunha
Terapia Ocupacional e ações territoriais	45h	Noção de território; técnicas de territorialização; reconhecimento da comunidade e do território; formas de organização social. Instrumentos de identificação dos serviços de saúde, dos recursos e organizações sociais que tem como público alvo menores de 18 anos. Relações do território com o processo saúde-doença-cuidado; relações e práticas do terapeuta ocupacional com membros da equipe de saúde e outras instituições presentes no território; aspectos éticos envolvidos na relação entre profissionais de saúde e comunidade no território. Promoção da saúde e vigilância em saúde no território.	R1 2015	Prof. Alexandre Cardoso da Cunha
Tecnologia assistiva na atenção pediátrica	45h	Avaliação, indicação e confecção dos diferentes dispositivos de adaptação e órtese infantil.	R1 2015	Prof. <sup>a</sup> Gilma Corrêa Coutinho
Procedimentos de terapia ocupacional na UTI neonatal e acompanhamento de recém-nascido de alto-risco	45h	Estudo do desenvolvimento neonato normal e de alto risco; Intervenções terapêuticas ocupacionais na UTI neonatal e no Alojamento conjunto; Acompanhamento e métodos de avaliação do desenvolvimento infantil; Possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na relação mãe-bebê; Possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional junto a gestante	R2 2016	Prof. <sup>a</sup> Meyrielle Belloti



## 6.5. Metodologia de Ensino

A metodologia é um dos elementos educacionais que mais necessita de inovação, o como aprender é tão importante como o que se aprende. Reconhecer e valorizar os saberes constituídos por meio da prática, e a importância dos conhecimentos mobilizados no processo ensino aprendizagem é sem dúvida um grande desafio.

O caminho metodológico proposto baseia-se na crítica reflexiva, participativa, coletiva, utilizando o pressuposto das metodologias contextualizadora e problematizadora, onde há diálogos trocas de saberes, de experiências e de vivências, que propiciem o desenvolvimento de perfil crítico, reflexivo e propositivo. O objetivo desta metodologia é aproximar os alunos da realidade vivenciada nos serviços, repensar a assistência prestada hoje e a atuação da equipe multidisciplinar correlacionando teoria/prática.

A metodologia de ensino participativa, ao estimular o aluno a “viver” uma situação real, torna esta “vivência” parte fundamental do processo de construção do aprendizado. A participação, o envolvimento e a responsabilidade no processo de construção de conhecimentos geram crescimentos e estimulam o desejo de pertencer ao grupo, de ser capaz, de sentir-se criativo, desafiado a conhecer e saber mais em relação a um tema ou a uma situação vivenciada. Podendo assim, avaliar alternativas para resolução de problemas e definição de condutas na equipe, inserindo todos os atores envolvidos no processo de produção dos serviços de saúde. Utilizaremos aulas expositivas, atividades de pesquisa, estudos de caso, oficinas e seminários, sessão científica intercalados com a formação em serviço propriamente dita.

Serão utilizados os seguintes recursos metodológicos:

- Exposição dialogada
- Leitura crítica e discussão de artigos científicos
- Participação em seminários

- Sessões clínicas

## **6.6. Método de Avaliação – Conteúdo Teórico**

O processo de avaliação será contínuo, valorizando tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos da relação de ensino e aprendizagem, constituindo um meio e não um fim em si mesmo. As habilidades e competências propostas para cada etapa serão relacionadas visando o desenvolvimento processual desse aluno.

A avaliação será sistematizada após conclusão de cada bloco teórico das disciplinas transversais e em área específica. Os critérios para avaliação deverão contemplar uma frequência e nota mínima nas atividades teóricas de 75% e 70%, respectivamente. Será utilizada resenha de textos, discussão de artigos científicos, provas, dentre outros recursos avaliativos.

Além disso, será valorizado o nível de integração do residente com a equipe docente, assim como pontualidade, assiduidade, entre outros.

## **6.7. Trabalho de Conclusão de Curso**

**6.7.1.** O trabalho de conclusão de curso se constitui em atividade obrigatória, sendo pré-requisito para obtenção do título de Residente, especialista em Atenção à Saúde da Criança e Adolescente, requerida como exigência durante o segundo ano de residência;

**6.7.2.** O trabalho de conclusão de curso é um trabalho acadêmico com enfoque específico na área de assistência multiprofissional. Neste, o estudante terá que revelar domínio do objetivo selecionado, da bibliografia referenciada, de sua capacidade de pesquisa e da sistematização técnica.

**6.7.3.** O projeto de pesquisa a ser desenvolvido deverá ser elaborado na disciplina de TCC1 e sua apresentação deverá ser em forma de relatório de pesquisa, alicerçada no conteúdo apresentado na matriz curricular do curso;

**6.7.4.** Sua elaboração será individual;

- 6.7.5.** O projeto proposto terá que versar sobre temas de relevância para a residência, quer no âmbito Hospitalar, Domiciliar, Saúde Coletiva e/ou Área Específica.
- 6.7.6.** A orientação do TCC será realizada por um professor da UFES, preferencialmente por professores dos Cursos envolvidos no desenvolvimento da residência e da instituição, escolhidos dentre aqueles cuja área de conhecimento e/ou estudo, apresente afinidade com o tema proposto pelo estudante, desde que sejam abrangentes para as ações da residência;
- 6.7.7.** A versão final do artigo/ monografia deverá ser apresentada na disciplina de TCC II, cuja defesa se dará oralmente e em público, em data marcada e local definido, sob avaliação da banca examinadora constituída por 03 (três) membros assim estabelecidos: Professor orientador, membro nato e presidente da banca examinadora.
- 6.7.8.** A avaliação do desempenho do estudante na disciplina de TCC1 será de responsabilidade do professor orientador, em formulário de avaliação específico.
- 6.7.9.** Na disciplina de TCCII a avaliação consistirá da média aritmética dos pontos atribuídos ao trabalho nos itens: processo de elaboração, apresentação oral e apresentação escrita. O resultado final será divulgado em duas categorias: aprovado (A) ou não aprovado (NA);

## **6.8. Conteúdo Prático - Carga Horária: 4.608 h**

**6.8.1.1. R1 – 2.200 h**

**6.8.1.2. R2 – 2.408 h**

### **6.8.2. Campos de Prática**

Os alunos da residência integrada multiprofissional em saúde deverão ser inseridos nos três níveis de atenção à saúde de modo a propiciar a vivencia do treinamento em serviço e articulação teórico-prática, conforme descrição no quadro 8:

Quadro 8 – Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Campos de Prática

<b>ATENÇÃO BÁSICA</b>	<b>CAMPOS DE PRÁTICA</b>
<p>Desenvolvimento de atividades nas Unidades Básicas de Saúde do SUS e na comunidade, em articulação com equipes da ESF do município. Realização de ações de promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos à saúde por meio do atendimento Multiprofissional.</p>	<p>Unidades Básicas de Saúde do território de Maruípe.  Ambulatório de Pediatria do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM).</p>
<b>ATENDIMENTO DE ESPECIALIDADE</b>	<b>CAMPOS DE PRÁTICA</b>
<p>Realização de ações de promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos à saúde por meio do atendimento multiprofissional nas especialidades de Saúde Mental, Nefrologia, Endocrinologia, Hematologia e no programa de Adolescentes.</p>	<p>Ambulatório de Especialidade do HUCAM.</p>
<b>ÁREA HOSPITALAR</b>	<b>CAMPOS DE PRÁTICA</b>
<p>Realização de cuidado integral pela equipe multiprofissional da residência aos pacientes internados. Atenção humanizada ao parto, ao recém-nascido e à criança: Incentivo à presença do acompanhante. Aleitamento Materno Alojamento conjunto e Método canguru</p>	<p>Enfermarias da Maternidade e Pediatria do HUCAM. Sala de Imunização HUCAM Brinquedoteca HUCAM Lactário HUCAM Banco de Leite Humano HUCAM Unidade de Terapia Intensiva em Neonatologia e Pediatria do HUCAM.</p>
<b>ÁREA HOSPITALAR</b>	<b>CAMPOS DE PRÁTICA</b>
	<p>Unidade de Urgência e Emergência, Enfermaria de Isolamento e Unidade de Terapia intensiva Pediátrica do HINSG.</p>

## **6.9. Metodologia de Ensino dos Campos de Prática**

Os residentes estarão nos campos de prática acompanhados de preceptores de cada área específica e as seguintes atividades deverão ser desempenhadas:

- Elaboração de diagnóstico situacional.
- Desenvolvimento e aplicação da sistematização da assistência de cada área específica.
- Elaboração e desenvolvimento de plano de trabalho no campo prático em consonância com o professor, tutor e preceptor.
- Elaboração e desenvolvimento de plano terapêutico que deverá constar da descrição das ações de cada profissional envolvido no cuidado do paciente e também das ações multiprofissionais implementadas ou recomendada.

## **6.10. Método de Avaliação dos Campos de Prática**

A avaliação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, na área de “Atenção à Saúde da Criança e Adolescente será realizada por meio de estratégias didático-pedagógicas que explicitem as habilidades, atitudes e os conhecimentos adquiridos pelo residente, em congruência com o conteúdo programático de cada módulo teórico-prático. O padrão obtido deverá ser registrado em instrumentos que formalizem a evolução do aprendizado do educando, com atenção às suas dificuldades de aprendizagem. Esses instrumentos levarão à utilização de estratégias para a obtenção efetiva dos resultados planejados para a aprendizagem.

O processo de avaliação de aprendizagem é obrigatório e será realizado periodicamente, envolvendo os seguintes aspectos:

- a) Ao cumprimento integral da carga horária prática do programa, cabendo reposição de quaisquer ausências.
  - Avaliação comportamental e de desempenho
  - Avaliação cognitiva

O processo de avaliação dos campos de prática será bimestral, enquanto a avaliação dos discentes e docentes ocorrerá ao final de cada Módulo de Ensino.

A avaliação final de cada campo de prática do profissional residente do Programa apresentará os seguintes conceitos, que subsidiarão os registros feitos nos instrumentos de avaliação.

- Conceito A: desenvolveu as atividades propostas pautadas nos conhecimentos aprendidos com autonomia, responsabilidade e ética, sem ajuda do tutor/preceptor.
- Conceito B: desenvolveu as atividades propostas pautadas nos conhecimentos aprendidos com autonomia, responsabilidade e ética, mas com ajuda do tutor/preceptor.
- Conceito C: desenvolveu as atividades propostas pautadas nos conhecimentos aprendidos com autonomia, responsabilidade e ética, mas com ajuda permanente do tutor/preceptor.
- Conceito D: não realizou as atividades propostas, mesmo com a ajuda do tutor/preceptor.

O discente que obtiver conceitos A, B ou C nos componentes curriculares do Programa será considerado aprovado.

A aprovação do profissional de saúde residente nos campos de prática estarão condicionadas:

- a) A aprovação obtida por meio de valores ou critérios aferidos nos resultados das avaliações realizadas durante o ano, que serão expressa em conceitos – A, B, C e D, sendo o aproveitamento mínimo expresso pelo conceito C.
- b) Todo aquele que obtiver conceito D será encaminhado para atividade complementar específica de recuperação, definida pela coordenação do módulo/campo de prática. Após a recuperação, o residente que permanecer com conceito D será considerado reprovado e desligado do Programa.

## Referencias

BRASIL. Lei nº11. 129 de 30 de junho de 2005. **Institui a residência por Área Profissional em Saúde e dá outras providências**. Disponível em: <http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2005/11129.htm>. Acesso: junho de 2012.

\_\_\_\_\_. **Portaria Interministerial MEC/MS nº 45** de 12 de Janeiro de 2007. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/residencia/portaria\\_45\\_2007.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/residencia/portaria_45_2007.pdf). Acesso: junho de 2012.

\_\_\_\_\_. **Portaria Interministerial nº1077** de 12 de novembro de 2009a. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Disponível em: <http://www.redeunida.org.br/noticia/portaria-interministerial-no1077-de-12-de-novembro-de-2009>. Acesso: junho de 2012.

\_\_\_\_\_. MEC. **Gestão de Educação 2003-2010**. Brasília: Ministério da Educação, 2010c. Disponível em: [http://gestao2010.mec.gov.br/o\\_que\\_foi\\_feito/program\\_125.php](http://gestao2010.mec.gov.br/o_que_foi_feito/program_125.php). Acesso em junho de 2012.